

Escalado para figurar no certame espírita de Itapira, de 31 p.p. a 7 deste, tivemos a oportunidade de realizar uma longa aspiração, a de conhecer de visu o Sanatório Américo Bairral, para obediência. E com prazer anunciamos que a nossa impressão excedeu toda a expectativa.

Situado no alto da cidade, em uma chácara, de onde se descortina a magnífica vista do vale de Itapira, o Sanatório é um vasto edifício, de belas linhas e boa aparência. Visitamos, em companhia de outros confrades, conduzidos pelo Sr. César Bianchi, Diretor do Sanatório, todas as dependências do estabelecimento. Atendeu nos o Sr. César Bianchi com a máxima atenção e solicitude, explicando aos visitantes todos os detalhes das dependências da Fundação, seus objetivos e fins. O Sr. Bianchi, homem dinâmico e ativo, tem como braço direito D. Dalila, sua senhora e enfermeira chefe e apólo de valia no Sr. Onofre Batista, formando os três a tripé em que se sustenta a Fundação, coadjuvados por um corpo de auxiliares dignos, médicos, funcionários do escritório e outras dependências, enfermeiros, serventes, formando ao todo um número de mais de 60.

Dispõe o Sanatório de um amplo e confortável salão para reuniões, sessões e exibições cinematográficas de caráter instrutivo e educativo; gerência e sub-gerência com seu fichário e arquivo, muito bem ordenados, onde nos foi dado apreciar com especialidade a anamnese bem feita dos doentes e diagnósticos respectivos; rede de telefones interna e uma discoteca, sob a direção de moças capacitadas; salas para exames médicos, uma farmácia muito bem organizada e com grande sortimento de drogas e medicamentos, em cômodo amplo; laboratório de análises clínicas.

Uma cooperativa para o fornecimento a preços razoáveis aos funcionários e facilidade da Fundação; lavanderia, dispondo de três máquinas motorizadas alemãs, como não dispõem muitas organizações similares e das

mais bem organizadas; roupa ampla, com os seus compartimentos numerados e guarda-roupas, tendo cada doente a sua repartição e seu nome registrado em uma prateleira; cozinha, com grande e ótimo fogão. Quartos de dormir amplos, bem iluminados e arejados, mobiliados com camas patentes, bem arrumadas, limpas e higiênicas. Chamou-nos a atenção, com especialidade, os quartos fechados, com o seu sistema de isolamento, suas paredes de madeira polida e piso com esquadro fácil, proporcionando a boa retenção do doente e limpeza. Largos pátios, arejados, alguns ajardinados, onde os doentes se escalonam pelo seu estado mental, bem situados e com vistas para a cidade e para o vale.

Dispõe o Sanatório de uma carpintaria e marcenaria mecanizadas, casas para empregados, garagens, aviário modelo, pomar, plantação de verduras, criação de porcos situados na chácara onde mesmo se instala o Hospital.

O número de enfermos atuais é de cerca de 524, escalados da seguinte maneira:

Gratuitos.....	212
Contribuintes.....	106
Pensionistas.....	206
TOTAL.....	524

Com uma renda mensal de Cr\$ 2520,00, sendo Cr\$ 460,00, per capita.

É o Sanatório "Américo Bairral" organização exclusivamente espírita e relativamente nova, apresentando um surto progressivo bastante acentuado, mormente nestes últimos anos. A visita, com forme dissemos, causou-nos excelente impressão, exceção a nossa expectativa. Obras como essa honram o Espiritismo no Brasil.

Parabéns aos seus fundadores e a todos aqueles que têm cooperado para o seu engrandecimento.

INQUIETUDE

Aos que apreciam a poesia recomendamos a leitura do livro acima, de autoria de Antonio José Piccirilli.
Preço Cr\$ 20,00, broch.

CENTRO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES"

Campanha das Poltronas

Com esta nota queremos dar uma explicação a todos os confrades e amigos que concorreram com o seu auxílio para a aquisição das poltronas destinadas ao salão principal da sede do CENTRO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES".

Apesar da boa aceitação que encontramos e da carinhosa acolhida que os confrades vêm dispensando ao nosso apelo nesse sentido, ainda não conseguimos totalizar a quantia necessária à efetivação dessa finalidade. No entanto, podemos desde já considerar vencida mais essa importante etapa na concretização da obra, porquanto, graças à boa vontade e cooperação dos confrades e simpatizantes, boa parte da quan-

tia necessária já foi conseguida.

Como temos necessidade urgente de integralizar a importância requerida para a efetivação da transação de compra das poltronas, transação essa já iniciada com importante firma de São Paulo, renovamos aqui o nosso apelo nesse sentido, solicitando às pessoas que receberam nosso cartão sobre o assunto, a sua valiosa atenção a respeito, assim como pedimos a todos, indistintamente, nos auxiliar com qualquer contribuição ao seu alcance, pelo que desejamos agradecer, rogando a Jesus recompensá-los.

Pela Diretoria
Vicente Richinho
Tesoureiro

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morais

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

Ano XXV
N. 918

NOTAS ESPARSAS...

JOSÉ RUSSO

Nos entrecos destas notas, que a ninguém se dirige individualmente, focalizamos os casos coloridos, tragédias irremediáveis, cenas nas quais nem sempre estão ausentes os fatores que constituem o trio que acompanha a criatura do berço ao túmulo, e que destacadamente se denomina sangue, dor e lágrimas, causticando os protagonistas que viveram e passaram no tablado da existência, deixando traços impercíveis nas páginas do eterno arquivo, onde as almas em trânsito gravam suas histórias.

Os que porventura lerem estas linhas, possivelmente encontrarão semelhanças com fatos conhecidos, vistos e sentidos na roda habitual de sua "relação", no círculo da miséria física e moral, onde a dignidade e o senso do dever de muitos desapareceram. É como se encontrássemos um episódio do drama humano, e ele nos mostrasse nova versão de tudo quanto já conhecemos. Liberto de retalhos, fragmentos, os fatos ocorridos em qualquer parte, fases do labor cotidiano, cenas que enlameiam os corações e fazem chorar as sensibilidade afínas com a dor alheia, todo o refluxo da vida humana em sua marcha milenar, espalhando nos caminhos do mundo as quedas e os sorrisos, a dor e o triunfo.

História, onde as palavras nem sempre exprimem os sentimentos íntimos, se frios e recalcados em cada coração, ansiosos de compreender de usufruir a parte benfazeja da existência. Todos os seres humanos trazem estampados na imaginação, páginas invisíveis de acontecimentos vividos realmente, ou presentes nas dobras de reminiscências tênues do passado.

Quanta história trágica ou dramática existe, cujos efeitos calamitosos necessitam séculos para serem extintos!

Quanta desfecho inesperado abalam as almas pelo seu desenrolar abrupto, gravando culpas de um momento, sujeitas a longos resgates! Porém, em cada história há um registro que pertence individualmente a cada criatura, e cada uma responderá através do tempo pelos erros praticados ou pelos males oriundos da negligência, abuso ou excesso cometidos em desobediência às leis naturais!

...jornais que se ocupam com o noticiário predito das crônicas policiais, detalhando crimes tenebrosos, cenas sangrentas, recendendo a curiosidade popular com narrativas prolixas numa adjetivação abundante, pontilhada de horrores

que a maldade ou a ignorância —palham, constituem perigosas falhas na orientação geral, destacando-se o grave contágio dos sentimentos em formação — estimulando-os a se exercitarem na senda do crime. Hemíclides, latrocínios, roubos, leucocínios, suicídios e todos os demais que incorrem nas penalidades da lei, representam o prato de cada dia aos ledores das colunas rubras, avultando o interesse da juventude com o seu perigoso espírito de imitação!

Alguns fatos deixam-nos estatelados na buca vã de uma razão plausível para a explicação de certos casos deploráveis!

...os jovens namorados, ambos contando apenas 17 anos e que se atiraram, unidos por um duto, num derrad-iro abraço, proferindo as últimas juras de amor eterno, nas águas poluídas do Tietê, encontramos na fila seguinte, bolando, ainda unidos no mesmo destino, estendendo nas faces esverdeadas um rito de horror, marca imperdável que estigmatiza os desertores da vida!

Porque escolheram tão estranho meio de morte se ainda não haviam saboreado a vida, dela fugindo numa risca de dor, com os corações povoados de sonhos, e as almas enlameadas na esperança de um eterno idílio de felicidades? Porque dois jovens de 17 anos, vizinhos e namorados desde crianças, buscaram a morte em vez de abraçarem a vida cheia de promessas? Porque? Quais teriam sido as causas do suicídio?... Mistério!

...continua a preocupação de sondar o porque de determinados fatos de rotina na vida e atitudes de certas pessoas...

Livros Novos

Acabamos de receber:
PROBLEMAS DO FUTURO, de Pietro Uboldi.
Preço Enc. Cr\$ 120,00.

— E —

MANUAL DO DIRIGENTE DAS SESSÕES ESPÍRITAS, de E. Mano Vieira.
Preço Brochado Cr\$ 20,00.

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A NOVA ERA" - Franca.

comentam: o mudo de nascer, apesar de inteligente e de relativa cultura, ajoelha-se e mentalmente profere as suas orações...

Terá ele compreensão exata sobre Deus, a eficácia da prece, recitando-a com o pensamento? Faltando-lhe a voz, sua alma se eleva sem a sonoridade de palavras mais ou menos alinhadas, estílicas e poéticas, com que os rezadores se dirigem a Deus, solfejando ou cantando, e o mudo, sem o empicilho do som estará mais perto do Criador. A palavra produz o eco do pensamento, sendo um veículo do espírito para se fazer entendido no meio humano.

Para Deus são desnecessárias as palavras, podendo o crente falar em segredo, no silêncio de uma consciência honesta... O mudo que ora com a mente, porventura não será ouvido pelo Criador, só porque não recita verbalmente as orações?... O mudo ora com a alma... crentes rezam com os lábios!

Aquele pregador que se nega atender aos solicitantes necessitados que lhe imploram ajuda, irado, proferia duras recusas, dizendo que os pedintes só a ele se dirigem, que os pobres exploram o seu nome e sua fé espírita. Outras palavras, impróprias na boca de um teu, foram ditas pelo pregador do espiritismo...

Algum tempo, poucas semanas passadas, o pregador de vastos recursos foi convidado para proferir uma conferência sobre um tema evangélico: **Amor ao próximo**. Ao findar a belíssima palestra, seguiram-se os cumprimentos, as felicitações, as apreciações, etc.

Uma senhora da assistência por acaso ali fora vê o pregador que lhe negara uma caridade numa circunstância amarga de sua vida. Ouvira a pregação em torno da caridade, a lei do amor ao próximo! Chorou cozinha sua dor e sua revolta em face da mentira, da hipocrisia dos que se dizem cristãos...

Ao defrontá-lo na despedida, disse-lhe ao ser reconhecida: "o senhor disse a pura verdade, mas o senhor é um mentiroso perante Deus, eu lhe conheço o coração... palavras bonitas, porém mortas pela prática contraditória... Deus lhe perdoe a mentira, e a mim o de lhe dizer estas verdades..."

Vitória dos Hansenianos de Jundiapéba

Há pouco tempo a família espírita de todo o Brasil esteve unida para protestar contra o gesto inconstitucional de um dos secretários do Governo de S. Paulo, que embarcou a insurreição do Centro Espírita "JOÃO CANDIDO" — do Sanatório de Santo Angelo, de Jundiapéba — E. S. Paulo.

Não foram poucos os que saíram à luta para verberar, mostrando o absurdo da medida aplicada ao espírita daquela colônia de isolamento e assim tivemos, na Câmara Federal, a palavra de defesa do Prof. Campos Vergal, em S. Paulo, Godofredo, com artigos veementes, agitando-se, por todos, a atividade da querida irmã Julianna.

De Paraná, veio a solidariedade do jornalista Lauro Schleider e, de modo, toda a imprensa espírita brasileira fez o seu para demonstrar o ato de intolerância que afetava a própria laicidade estatal.

Agora temos a grata satisfação de noticiar que tudo se restabeleceu, depois das monções apresentadas também por diversas entidades reconhecidas juridicamente e patrióticas.

Assim, a 13 de setembro, concretizou-se a vitória dos hansenianos espíritos de Jundiapéba, com a inauguração de seu Centro.

A festa inaugural que contou com a presença de inúmeras autoridades e pessoas gradas, todas radicadas dentro da Doutrina Consoladora, foi presidida pela distinta Julianna Tekla.

O Centro Espírita "JOÃO CANDIDO" está, pois, com sua sede própria depois de ter conquistado, com a vontade de vencer, uma palma de louro para sua história.

O programa desta festa obedeceu a seguinte orientação, cuja ecor-

rência se deu às 13 horas, do dia 13 de setembro de 1953:

Solenidade do corte da fita pela irmã Julianna; Entrada dos convidados ao Templo; Prece de abertura, ainda, pela companheira Julianna; Discursos pelo sr. Pedro Batista, Renato F. Braga, Dante Gandolfi, da UEMSP, e, ainda, sr. Olímpio Felisberto da Silva.

Declamação pela aia. Bernardete Carvalho; Conferência pelo ilustre Deputado Federal Romeu de Campos Vergal; Alinda falas dos Representantes dos Sanatórios: "PADRE BENTO", "PIRAPITINGUI", "COCAIS", "AIMORES" e sr. Carlos Montevani. Prece de encerramento pelo sr. Orosio de Andrade — Presidente do Centro "João Candido".

A comissã dessa festa ficou composta pelos seguintes irmãos e confrades: Orosio de Andrade, Enclio Celestino, Olímpio Felisberto da Silva, Pedro Batista, Julianna Tekla, Kohleisen, Luiz Betecher, Lazaro Massaracu, Ana Del Puente e Silva, Luiz de Melo, Miguel Luneta, Silvio Walacer, Julia Provincial, Pascoal Egídio, Augusto Grafenberg, Nair Del Puente de Oliveira, Lázaro Antonio de Oliveira, Carlos Montevani e Catarina de Andrade.

Sentimo-nos contentes, cheios de confiança maior no futuro do Brasil, por registar essa autêntica vitória moral do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro. Agradecemos a Deus por mais essa graça concedida aos homens de boa vontade, ao mesmo tempo, que daqui reafirmamos nossa solidariedade aos nossos companheiros do Sanatório "Santo Angelo", de Jundiapéba.

MAIS UM FATO

Recebemos, por carta, de nosso distinto companheiro sr. Osvaldo de Oliveira Santos, cabo reformado da gloriosa Força Pública do Estado de S. Paulo, comunicação de interessante cura por que passou seu estado físico.

A referida graça obtida pela sua fé e perseverança, veio-lhe precisamente quando todos os recursos já haviam sido procurados e tentados, quer na medicina oficial, quer na terapêutica complexa.

Abaixo, temos a satisfação de transcrever o resumo da carta desse distinto amigo, que está redigida assim:

"Há muitos anos, desde 1938, vinha sofrendo de peritunda enfermidade do fígado, com perturbações de visões e outros males.

Depois de me arrastar por toda a parte, consultando diversos médicos e farmacêuticos, em busca de melhoras, obtive resultados satisfato-

tórios, graças a Deus, em outra fonte.

É preciso dizer-lhe que durante o longo tempo de minha doença, também frequentei diversos centros espíritas e muitas reuniões de caridade.

Conquanto ali não encontrasse lenitivo para meus males, obtinha sempre conforto e resignação para minhas provas dadas as instruções carinhosas dos bons amigos da espiritualidade.

Mas minha preocupação era tomar sempre remédios que me eram receitados, pois sempre os mesmos me custavam os "olhos da cara". E com isso cada vez mais me intoxicava, sem melhoras imediatas e nem mediatas.

Radiografias foram tiradas e, como explicação de um dos Espíritos, que me assistiu, confirmou-se ter eu "pedras" no fígado.

Estava disposto a ser operado pelos médicos desta cidade de Poços de Caldas, onde moro há muitos anos, quando alguém lembrou-me a possibilidade de ser eu assistido pela nossa irmã Sarita.

E, embora sem merecimentos, tive a graça de ser bem assistido e penso estar completamente bom, pois já há vários dias não sinto mais os incômodos que me afligiam diariamente. Deus seja sempre louvado e que Jesus nos ampare sempre em seu amor para obtermos dessas emolas espirituais.

Poços de Caldas, 14 de agosto de 1953.

a.) Osvaldo de Oliveira Santos (Cabo reformado da F. P. E. S. P.)

Palavras Amigas

G. L. LEÃO

Ó jovem que se encontra detido à margem da vida, sem poder prosseguir bem equilibrado em sua jornada, não tente retroceder! O retrocesso acabará por atirá-lo ao abismo.

Erga sua cabeça. Marche, conheça, para a frente. Sinta em seu espírito a luz do Evangelho.

Renuncie às coisas do mundo para que as boas obras, as intenções boas de sua vida o façam marchar com segurança sobre todos os abrolhos.

O grito de independência do pensamento e da inteligência, vindo da juventude, já ecoou em todos os lugares da Terra!

Não seja, jovem amigo, simples imitador. Procure, através do estudo e da meditação, o porquê de sua crença, a razão de sua existência neste orbe terreno!

Faça do Cristo — grande e sublime — o arto de suas aspirações.

Sem Jesus, caminho certo para todos os destinos — nada mais será do que desceitada folha ao vento...

Se se sente só, isolado, incapaz de manter seu equilíbrio, de dizer das deduções de seu próprio raciocínio, procure comparecer aos movimentos de confraternização dos Moços Espíritas.

A troca de idéias, o convívio fraterno e amigo, a crítica sensata e construtiva, a franqueza de verdadeiros cristãos dar-lhe-ão estímulos novos para sua vida e encaminharão seu espírito para a estrada que é a VERDADE.

Observe com amor: — Rio Verde — cidade do Estado de Goiás — ver-se a sede da VII CONCENTRAÇÃO DE MOÇIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO — no próximo mês de abril do ano de 1954.

Pe. João Ferreira de Almeida

Bíblia Sagrada — 17,00

Alan Kardec — 20,00

O Livro dos Espíritos — 20,00

O Livro dos Médiuns — 18,00

O Evangelho Seg. o Espiritismo — 18,00

O Céu e o Inferno — 24,00

A Gênese — 36,00

Obras Póstumas — 22,00

O Que é o Espiritismo — 12,00

O Princípio da Espiritualidade — 12,00

A Prece — 8,00

Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita — 16,00

Eliseu Rigdon — 16,00

O Evangelho dos Humildes — 30,00

52 Lições de Catecismo Espírita — 8,00

Os Meus Deveres — 8,00

Mediunidades sem Lágrimas — 18,00

Centro Redentor — 60,00

A Vida Fora da Matéria — 22,00

Calígrafa Subtil — 22,00

Conferências Radiofônicas Vida e Ato das Apóstolos — 34,00

A Vida no Outro Mundo — 28,00

Médiums e Mediunidades — 20,00

Preces Espíritas — 3,00

Parábolas e Ensinos de Jesus — 46,00

Arnélio Az. Valente

Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo — 22,00

Gabriel Delane

Fenômeno Espírita — 25,00

A Alma é Imortal — 36,00

Dr. Iguelo Ferreira

Contos — 15,00

Tem Basile — 40,00

Antonio Zancaro

A Presidência da Natureza — 13,00

Herança do Pecado — 15,00

Adauto de Oliveira Serra

As Vidas Sucessivas — 20,00

Adauto Fontes

A Existência de Deus — 14,00

Almerinda Martins de Castro

O Martírio dos Suicidas — 18,00

Reis, Príncipes e Impérios — 18,00

Fernando de Lacerda

Ego de Queiroz Póstumo — 22,00

Míminas

Síntese do Novo Testamento — 36,00

Ernesto Rosano

Anisimmo do Espiritismo — 30,00

Pensamento e Vontade — 18,00

Os Enigmas da Paleontologia — 22,00

Metapsíquica Humana — 34,00

A Crise da Morte — 18,00

Livraria d" A NOVA ERA

Xenoglossia — 22,00

Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte — 26,00

José Amigó Y Pellicer

Roma e o Evangelho — 30,00

Amadeu Santos

O Retumbar da Trombeta — 10,00

Guerra Junqueiro

Funerais da Santa Sé — 22,00

Arnaldo S. Thilge

Ao Serviço do Mestre — 36,00

Beserra de Menezes

A Loucura Sob Novo Prisma — 18,00

Leopoldo Machado

Cientismo e Espiritismo — 18,00

Para o Alto — 18,00

Teatro da Mocidade — 25,00

Clovis Tavares

Pietro Ubaldi, Sua Vida, Sua Obra — 35,00

Oswaldo Polidoro

As Margens do Mar — 35,00

Benedicto A. da Fonseca

O Protestantismo e o Espiritismo — 12,00

Roberto Dale Owen

Região em Litígio — 30,00

Entre Este Mundo e o Outro — 30,00

Guillon Ribeiro

Trabalhos do Grupo "Ismael" 1.º volume — 16,00

Trabalhos do Grupo "Ismael" 2.º volume — 18,00

Trabalhos do Grupo "Ismael" 3.º volume — 16,00

Antonio Luiz Sayão

Elucidações Evangélicas — 42,00

Rittencourt Sampalo

A Divina Epopéia — 60,00

Padre Alta

O Cristianismo do Cristo e o dos seus Vigários — 36,00

Francisco Cândido Xavier

Roteiro — 22,00

Lázaro Redivivo — 20,00

Luz Activa — 30,00

Reportagens de Além-Túmulo — 34,00

Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho — 32,00

Emmanuel — 30,00

Bos-Nova — 30,00

Crônicas de Além-Túmulo — 22,00

Novas Mensagens — 18,00

Cartilha da Natureza — 18,00

O Consolador — 20,00

Os Mensageiros — 25,00

Missionários da Luz — 32,00

A Caminho da Luz — 18,00

Falando à Terra — 30,00

Cartas de Uma Morta — 32,00

Obreiros da Vida Eterna — 30,00

Agenda Cristã — 10,00

Libertação — 34,00

Volte! — 18,00

Caminho, Verdade e Vida — 22,00

Volta Bocage — 14,00

Jesus no Lar — 16,00

Colônias do Além — 20,00

Cartas do Evangelho — 20,00

Pontos e Contos — 20,00

No Mundo Mal — 24,00

Pérolas do Além — 20,00

Vinha de Luz — 30,00

E. Manoel Vieira e R. Godoy Palma

Manual do Dirigente de Sessões Espíritas — 20,00

Ismael Gomes Braga

Elos Doutrinários — 12,00

Jorge Dejean

A Nova Luz — 28,00

Frederico Figner

Crônicas Espíritas — 14,00

M. E. Azambuja

Uma Nova Ciência — 8,00

Nogueira de Faria

O Trabalho dos Mortos — 60,00

Carlos Imbassahy

A Margem do Espiritismo — 24,00

Espiritismo e Loucura — 15,00

Religião — 22,00

Corpo e Espírito — 18,00

O Espiritismo à Luz dos Fatos — 40,00

Conan Doyle

A Nova Revelação — 14,00

William Crookes

Fatos Espíritas — 16,00

Federico Espirita Brasileira

Vade-Mecum Kardequiano — 14,00

Juventude em Marcha — 10,00

O Livro de Tobias — 8,00

Carlos Imbassahy e Mario G. Mello

A Reencarnação e Suas Provas — 35,00

Camille Flammarion

O Fim do Mundo — 22,00

Deus na Natureza — 48,00

A Voz do Antigo Egito — 16,00

Jayme Braga

Clêncis Divina — 22,00

No Invisível — 36,00

Joana D'Arc, Medium — 18,00

O Além e o Sobrenatural do Século — 10,00

O Problema do Século — 40,00

Destino e da Dor — 40,00

Cristianismo e Espiritismo — 32,00

Depois da Morte — 32,00

Romes de Amarel Camargo

De Cá e de Lá — 24,00

Um Século — 40,00

Edgard Armand

Mediunidade — 35,00

Vinicius

Nas Pegadas do Mestre — 24,00

Em Torno do Mestre — 30,00

Na Seara do Mestre — 24,00

Alexandre Aksakof

Um Caso de Desmateriação — 18,00

Sergio Vale

Silva Melo e seus Mistérios — 50,00

Carlos Imbassahy e Pedro Granja

Matéria ou Espírito? — 30,00

Fantasmagorias, Fantaisias e Fantoques — 50,00

Isidoro Duarte Santos

Luz no Caminho — 35,00

Pierino Gamba — 20,00

Dois Mundos — 30,00

Sir William Barrett

Nos Umbrais do Além — 32,00

Final, Quem Somos? — 30,00

G. Vale Owen

A Vida Além do Veio — 16,00

Pietro Ubaldi

Ascensões Humanas — 120,00

Conferências no Brasil — 40,00

A Grande Síntese — 120,00

Problemas do Futuro — 120,00

As Noúres — 120,00

João Gonçalves

Flores de

Em favor do Espiritismo Goiano

Alfivo Ferreira

De há muito que os jornais e revistas doutrinários nos dão conhecimento da vitalidade com que se desenvolve o Espiritismo em Goiás.

O noticiário fala-nos de cidades inteiras que se tornaram espíritas, da realização de congressos regionais de Centros e Mocidades, do trabalho pioneiro de alguns irmãos devotos é causa e, ultimamente, do entusiasmo com que Rio Verde chamou a si a responsabilidade de promover, em 1954, a VII Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. O eco desses fatos todos, ficando em nossas mentes, deu-nos sempre a impressão de que tudo eram maravilhas nos arraiais espíritas goianos.

Puro engano. Lá, como aqui, como em toda parte, há espíritos que vivem acicando a carne dos espíritas e percalços que diuturnamente precisam ser vencidos pelos seguidores da Terceira Revelação. Não fora isso, e desapareceria o mérito de persistir no roteiro da Verdade.

Dias atrás, em Barretos, pessoa que nos é muito cara, residente em Goiânia e militante no Espiritismo local, relatou-nos as coisas ligadas ao movimento espírita daquele Estado, dizendo-nos das dificuldades que vêm encontrando as instituições doutrinárias, no setor da publicidade.

A imprensa e o rádio, tanto da Capital quanto do interior, numa surda campanha, movida, talvez, por interesses que se escondem nas sombras do anonimato, primam por não publicar uma linha ou divulgar uma palavra sequer, com respeito ao Espiritismo e à atividade de seus adeptos. E como se isso não bastasse, as próprias tipografias se recusam a confeccionar impressos e jornais que tenham ligação com a doutrina Kardecista. Quando se resolvem a trabalhar para as entidades espíritas, o fazem meio escondidas, muito a medo, como se temessem alguma consequência por tal arrôjo. Que haverá atrás de tudo isso? Não sabemos com que intensidade.

de, e frequência se dão esses fatos. Nem, tão pouco, se eles são generalizados ou circunscritos a determinadas áreas de formação religiosa definida e fechada. Temos certeza, isto sim, de que os espíritas goianos se inquietam com a situação, e já se movimentam no sentido de saná-la. Querem libertar-se desses obstáculos, criando os seus próprios meios publicitários, em suma, lançam-se na campanha pró aquisição da tipografia própria.

A forma idealizada para obtenção dos fundos necessários ao empreendimento, é séria, honesta e digna de imitação. Sob a responsabilidade da União Espírita Goiana, foram lançados bônus-empréstimos, do valor nominal de Cr\$ 30,00 cada, os quais serão resgatados, "Sem juros, anualmente, por sorteio, de acordo com o balanço das oficinas tipográficas e aviso geral pelo "Goiás Espírita". Os compradores de bônus apenas fazem um empréstimo à U. E. G., tornando-se co-proprietários da tipografia, até que sejam reembolsados da quantia dispendida. Trata-se de uma inversão de capital idêntica à que se faz no mundo dos negócios, com a vantagem manifestada de se estar colaborando numa boa causa.

Os espíritas de São Paulo não podem ficar indiferentes ao apelo dos irmãos goianos. Aquela rancinha brasileira não possui, pelas suas características econômicas e demográficas, a facilidade de outros Estados para levantar capitais, quando determinados problemas carecem de solução. No caso presente, em que se pretende instalar uma indústria gráfica de boas proporções para servir ao Espiritismo, os entraves são ainda maiores, já que a quantidade e abundância dos espíritas são sempre discutíveis no cotejo das realizações de ordem material.

Todo o esforço daqueles companheiros de crença, que lançaram a semente da Terceira Revelação no solo de Goiás, sofre, agora, tentativas de estrangulamento que lhe impõem as mãos invisíveis dos inimigos de luz. Se nós outros, que, com a graça de Deus, gozamos da liberdade de palavra escrita e falada, não auxiliarmos nossos confrades goianos em seu esforço de libertação do rôlo compressor da opinião dirigida, poderemos, amanhã, amargar o mesmo travo de fé que agora estão experimentando.

Aguardamos a manifestação espontânea dos espíritas paulistas. Aqueles que desejarem adquirir os referidos bônus-empréstimos, poderão solicitá-los diretamente à União Espírita Goiana — Caixa Postal, 239 — Goiânia — Estado de Goiás, ou, então, ao signatário deste trabalho, pela Caixa Postal, 877 ou telefone 43649 — Santos — Estado de São Paulo.

O apelo está lançado. Unimo-nos, pois, na defesa do sagrado direito de divulgar as cristalinhas verdadeiras da Doutrina Espírita.

PIEDADE EM CASA

Não aguardes os deprimentes espelculos da dor para desabatoares no coração a flor sublime da piedade.

Sê bondoso com os teus, sê gentil em tua casa, sê generoso onde estiveres...

No lar, encontrads mil ocasiões, cada dia, para o cultivo da celeste virtude.

Tolera, com calma silenciosa, a colera daqueles que vivem sob o teto que te agasalha.

Não pronuncies frases de crítica ou reprovação quanto ao parente que se ausentou por algumas horas.

Não te irrites contra o irmão enganado pela vaidade ou pelo orgulho que se transviou nos vastos despenhadeiros da ilusão.

Na tarefa de esposo, desculpa a fraqueza ou a exasperação de tua companheira nos dias cinzentos da incompreensão e no ministério da esposa, aprende a perdoar as falhas do teu companheiro e a esquecê-las, afim de que ele se fortaleça no crescimento do bem.

Se és pai ou mãe, compadece-te de teus filhos, quando dominados pela indisciplina ou pela cegueira e se és filho ou filha, ajuda aos teus pais, quando sofrem a nevalgia do rigorismo ou da intemperança mental.

Compreende o irmão que errou e ajuda-o para que não se faça peior e capacita-te de que toda revolta nasce da ignorância para que as tuas horas na lar e no mundo sejam raios divinos de fraternidade e de auxílio.

Quando estiveres à beira da impacência ou da ira, perdoa setenta vezes e adota o silêncio por gentio guardião de tua paz.

Compadece-te sempre.

Se tudo é desespero e conturbação, em torno de teus passos, compadece-te, ainda, ampara e espera.

Guarda a tua piedade, entre as bênçãos do trabalho.

Habilitemo-nos a ignorar todo o mal, fazendo todo o bem ao alcance de nossas mãos.

A piedade do Senhor, no grande sofrimento da cruz, transformou-se em perdão com bondade e em ressurreição com serviço incessante pelo soerguimento do mundo inteiro.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública na noite de 15/2/52, em Pedro Leopoldo).

ESPIRITISMO

EKEL SANTOS

Espiritismo é luz que se debulha

Sobre os anais da antiga teologia.

É pássaro da fé que, terno, arrulha Celestial e engélica harmonia.

Qual gigante Sansão, de força hercúlea,

Derruba o templo da demagogia!

Explica e prova, vivida fagulha,

Dos céus o arcano, a grande hierarquia!

Ele é consolo na desesperança,

Doce esperança d'alma combalida,

Porto seguro, cheio de bonança.

Chama viva da fé, sempre acendida,

Trazendo na palavra boa e mansa

Conforto, luz e paz à nossa vida!

DOIS MUNDOS OPOSTOS

ROBERTO A. BESSA

Sempre me comovo quando, indo para a Faculdade, vejo em certa rua, num determinado lugar, implorando uma esmola aos transeuntes, um senhor triste e cego, acompanhado de um garoto de petulante alegria. Embora juntos e amigos, parece-me que os separa enorme distância. Pois não é sómente de idade o contraste entre as duas figuras estranhamente pitorescas. Nelas se representam dois mundos opostos, cujas fronteiras são marcadas pelas vidas contraditórias que vivem.

Aquele cego foi outrora um jovem cheio de luz, com grandes ilusões de futuro. Agora, a dor e a tortura dos dias lentos e das noites angustiantes, fazem-no um símbolo de um tempo que já passou, e o pobre ceguinho fica sentado e silencioso à porta do passado, esperando pacientemente que os caridosos lhe dêem um centavo.

O menino, no entanto, com os olhos cheios de luz solar, está risonho e peralta, e grita abertamente o nome de Deus, como se a invocação retrasse do bolso a alho níquel para eles.

O cego não compreende esse estardalhaço do pequeno amigo. Acha que o benefício é desperdiçado naturalmente, sem alvoroço e pestificação. Não se agita por isso, consente da sua fraqueza e do sua mesquinhez, preferindo permanecer quieto no canto, onde aguarda a alma benevolente.

Por essa atitude, a pobre criatura se fazeta em mundo completamente diverso, ainda mais. Enganado por sua longa experiência, cre que a vida atual continuará a ser a de 30 anos passados. E não desconfia de que surgiu uma outra fase, em que a sugestão domina a razão.

O guri, porém, possui o senso instintivo moderno. Sem saber certamente, acha que o êxito pertence aos corajosos e aos atirados, que não tem vergonha de cercar alguém na rua e fazer-lhe dar um

centavo de seus cruzeiros. E ganha, assim, algumas pratas, enquanto o velho nada recebe, resmungoso dos desatinos que lhe prega o pirralho trequeleto.

Desse modo, o garoto cresce no irresponsabilidade satisfeita de si mesmo. Todo o dinheiro que lhe vai à mãozinha, corre apressado e contente a colocar nas mãos grossas e leais do ceguinho, que pulsa, sorri-do e fremente, o coração dolorido e lacrimoso, num bato suave repicante.

Que alegria inconfida sua fisiologia deixa transparecer quando o menino lhe entrega alguma moeda! Que doce sorriso desliza de seus lábios, entreabrindo um riso brando de contentamento, no qual se nota a sua suprema alegria!

Aquele ergo e o garotinho são, sim, dois mundos opostos. Um cheio de luz, vivo em seus atos, esfovejado em esperteza, continúa no seu frêmito, como o próprio mundo moderno. Outro sem luz e quase sem vida, com o coração marchetado de silêncio, lágrimas e revolta.

Porém, ceguinho infelizmente, não se perca de esperança; larga-lhe o luz dos olhos, é certo, mas lhe velo a da alma, que Você nem conhece, e que trã levá-lo ainda a devaneios sem fim!

Editado pela Federação Espírita Brasileira, acabamos de receber,

O Evangelho Segundo o Espiritismo,

em edição especial de LUXO.

Um grosso volume medindo 17 x 24, com 375 páginas, impresso em papel de primeira.

PREÇO: Enc. Cr\$ 100,00

Broch. Cr\$ 80,00

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA".

JUVENTINO! Compareça à VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO EST. DE SÃO PAULO, a realizar-se em Rio Verde, Est. de Goiás, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 1954.

TOLERÂNCIA

M A X
KOHLEISEN

— II —

Como complemento ao nosso pequeno trabalho anterior, apresentamos hoje, mais esta contribuição que poderá servir de flagrante exemplo não só para muitos espíritas, como, também, para os profetas de outros credos religiosos. Enfim, uma contribuição talhada para servir de argamassa na unificação de todos aqueles que se sintam dispostos a cultivar daqui por diante a virtude da tolerância recíproca e que representa o traço-de-união para os séres humanos acostumados até ao presente de se degladiar, «assacrando-se uns aos outros à semelhança dos animais ferozes... E por que? Claro, porque os homens alda não conseguiram aprender o que é a TOLERÂNCIA, pois, só dela poderá nascer finalmente a verdadeira fraternidade.

Pedimos vênha para relatar um belo exemplo de tolerância cristã. A figura central, digna de ser elogiada como modelo na exemplificação, é o Bispo da cidade X do interior do Estado de S. Paulo.

Temos a impressão ser ele um caráter sincero que despreza horizontes estreitos e mesquinhos; nunca o temos visto ou ouvido manifestar-se contra os outros credos que, aliás, são numerosos em X. Ao contrário, como um bom pastor sempre exortou as suas ovelhas, — as exaltadas, — para que usassem de paciência e tolerância em relação aos protestantes, israelitas, metodistas, batistas, espiritistas etc., para que a paz dentro da família da cidade X... seja mantida, não admitindo provocações nem desafios.

Ficou assim estampado o retrato de um caráter formoso pelo próprio Príncipe da Igreja Romana, residente na dinâmica cidade X...

Fatos e provas? — El-las, pois não faltaram para aquele que sabe observar sem «pa-tipris» o desrolar dos acontecimentos. Escolheremos, entre outros, um fato que servirá de prova. Vejamos pois:

Com o dinamismo que lhe é peculiar, o Bispo de X... está conseguindo nesta época de mil dificuldades, a edificação e acabamento da Catedral que ele mesmo idealizara. As obras se acham bem adiantadas. — Encontrou no começo da construção do templo grandes aborrecimentos com pessoas que usufruíam da sua mais completa confiança. Depois de saneado o ambiente, aliás sem rusgas e com fina diplomacia, o próprio Bispo escolheu e colocou na alta administração da construção um simples operário, de honestidade comprovada. Era ele um dos muitos pedreiros que ali trabalhavam desde o início das obras da Catedral. Vamos chamá-lo simplesmente «Pedro».

Pedro demonstrou logo ser um admirável administrador

e, dentro de pouco tempo, recebeu «carta branca» do seu amo para adquirir todos os materiais, fazer os pagamentos do pessoal e atender as transações bancárias. Tornou-se assim o braço direito do sr. Bispo. Mas, a confiança que Pedro já estava gozando chegou finalmente a culminância. Tal como outrora «São Pedro» recebeu simbolicamente as chaves do céu..., o «nosso Pedro» recebeu, de verdade, as chaves do cofre do Bispado durante a ausência (viagens) de Sua Excela., para poder atender todas as formas de pagamentos.

Mas, invejas há em toda parte, e gente católica intolerante também não faltou. Indignaram-se ao saber que Pedro não era católico e sim «espírito»... Surgiram murmúrios e comentários os mais descabidos de cunho até muito pouco cristão... Mas, agora vem a grande lição que o Bispo deu às suas ovelhas. Lição de mestre, lição que merece ser proclamada por sobre os telhados.

Numa reunião costumeira dos «veneráveis» da irmandade, na residência episcopal, onde se tratara geralmente a parte financeira das obras da Catedral, seguiu-se também um jantar (banquete). Pedro, como de costume, recebera um convite pessoal do seu generoso patrão, para que participasse. Mas, naquela dia, Pedro disse ao seu illustre chefe: «Peço que V. Excia. me dispense hoje, pois necessito comparecer a uma outra reunião onde não devo faltar; talvez não ignore V. Excia. que sou espírito ativo...» — «Sei, replicou o Bispo, que és espírito, Pedro; nem por isso deixei de ter pensado toda a minha existência, a minha amizade e finalmente também a minha grande confiança; sei muito bem, também, que os verdadeiros espíritas são gente boa, honesta e correta, mas hoje, Pedro, não quero que te ausentes da nossa festinha em casa...» E Pedro finalmente consentiu; atrazou-se um pouco; mas o seu lugar na mesa ficou guardado. Não entrou logo no magnífico salão onde estava sentada muita gente fina. Pedro, homem modesto, de côr, ficou acanhado... Afinal, o sr. Bispo levantou-se da mesa e foi buscar o Pedro. Entrou no salão festivo com o braço no ombro de Pedro, apresentando-o aos convivas e, em seguida fez o Pedro sentar-se a sua direita na cabeceira da mesa, lugar de honra..., dizendo assim aos presentes: «Eis, o meu fiel administrador das obras da minha Catedral. Ele é espírito, mas, que importa isso, é ele também um bom cristão e também um filho de Deus como todos nós... é, antes

de tudo, um homem honesto e sincero, e gente assim precisamos...»

— Cara leitor, não sabemos se relatamos tudo; mas não pretendemos lisonjear em demasia nem o Pedro e nem o sr. Bispo. Através deste relato em linhas toscas foi o nosso objetivo expor mais ou menos certo, como se desenrolou o caso, tal, como chegou aos nossos ouvidos. Sem dúvida alguma, temo-de-nos um exemplo grandioso de TOLERÂNCIA, exemplo esse, que teve como protagonista o Bispo da cidade X... Sim, um digníssimo exemplo, recomendável para ser imitado em seu fundo moral, seja agora em se tratando de católicos, protestantes, espíritas, ou de qualquer outro credo religioso. Uma coisa está certa que, se a tolerância em seu sentido isto fosse cultivada por todos, tanto na religião, na política como na vida particular, tal como é representada naquele belíssimo exemplo relatado linhas acima, então sim, e só assim, apressaria esta humanidade a implantação do «vero-cristianismo do Cristo; isto significaria a implantação do Reino de Deus no planetazinho Terra, ojet vo esse que visou, há dois mil anos, o nosso glorioso e incomparável Mestre JESUS, quando desceu do seu céu radioso, para ensinar às Suas ovelhas o rumo a ser seguido. Pois, só ELE, o Mestre, tinha autoridade para assim se expressar: «EU sou o CAMINHO, a VERDADE e VIDA, ninguém irá ao PAI senão por MIM...» E mais: «Passará o céu e a Terra, mas as MINHAS palavras não passarão... Vigiai...»

— Portanto, unâmo-nos fraternalmente e sejamos sempre cientes e conscientes o que significa a TOLERÂNCIA em relação ao nosso próximo.

Aos nossos representantes e assinantes

Devido às dificuldades financeiras que ora atravessamos, motivadas pelo alto custo da mão de obra e do papel de impressão, rogamos aos nossos presados representantes a gentileza de abreviarem os recebimentos das assinaturas que estão em atraso para com esta Redação.

Apelamos, também, aos estimados assinantes procurarem os nossos representantes locais para a quitação de seus débitos, facilitando dessa forma o bom andamento do serviço dos representantes, ajudando-nos assim a resolver os nossos problemas oriundos da publicação do Jornal.



Publicado no 1010 sob o No. 66, em 21-1-1942 — inscrita no M.E.C. sob o No. 76.130, em 19-4-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1953 —

A Doutrina de Salvação

Corina Novellino

«A Terceira Revelação será a força edificadora da Humanidade, como é o dinamismo impulsionador da transformação moral das criaturas, que a aceitam munidas de boa vontade e do desejo sincero de evolução».

(Extraído da tese *Prevalência do Espiritismo como Religião*, apresentada pela União da Mocidade Espirita de Sacramento, na VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, em Uberlândia.)

O sistema constitutivo do Código Espirita é todo um movimento ascendente para Deus. Logo, o Espiritismo é a Religião que confere aos homens as possibilidades luminosas do conhecimento das leis que regem o mundo físico e o plano espiritual. É o roteiro que aponta os múltiplos caminhos da

renovação interior, inspirando a criatura nas lutas pela imperiosa anulação das arestas negativas do Ser.

Assim, uma Doutrina que impõe a aproximação da criatura ao seu Criador, por meio da higienização mental, do Amor aos semelhantes, do espírito de justiça e do trabalho regenerador, essa Doutrina outra coisa não é senão «a revivência do Cristianismo nos seus fundamentos mais simples» (Roteiro — Emanuel — Cap. XII — Pág. 89).

O Espiritismo norteia-se pelos Evangelhos, cuja grande tarefa é a de conduzir os homens às alturas infinitas da Ciência do Espírito, com a finalidade de prepará-los o caminho para as grandes lutas renovadoras e ascensionais da alma humana.

DAI A CESAR...

JOSÉ EURÍPEDES DE OLIVEIRA RAMOS

«Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus».

Sentença Divina proferida por Jesus Cristo, o Messias prometido, o Enviado de Deus, quando, nos pórticos do Templo de Jerusalem foi interrompido pelos Escribas e Fariseus.

Pretendiam estes, com a intelecção, trazer a confusão nas respostas de Cristo. Jamais imaginavam, entretanto, que, se ali estava para responder-lhes, um homem, também ali se encontrava na sua onipotência, amparando-o, um Deus verdadeiro pela sua grandeza.

Pesados dizímo eram cobrados aos judeus pelo Império Romano. Escorchantes eram os impostos que se impunham ao povo, que se lamentava. E começavam já os murmúrios contra o governo.

Ora, aproveitando-se do estado de ânimo popular, os sacerdotes do Templo, escribas e farizeus, sentiam seu prestígio ofuscado pela sabedoria, pela bondade e pela clarividência do novo Mestre que, dia a dia, cativava pela candura a confiança e simpatia da massa, grangeando mais seguidores para sua doutrina sublime.

Assim é que perguntaram ao Grande Profeta: «Devemos ou não pagar o tributo a Cesar?»

Se Jesus lhes respondesse afirmativamente, proclamariam contra o povo; e se respondesse negativamente, di-lo-iam contra Cesar. Foi nessa oportunidade que o Cristo, em sua excelência sabedoria, lhes respondeu: — «Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus». Explicou, em seguida, o sentido daquele ensino. Não devemos nos furter às nossas dívidas para com os governos, para com o fisco, nem para com o próximo, assim como devemos prestar contas de nós mesmos a Deus, que é Pai Amantíssimo e Juiz Supremo do Universo.

A frase, curta e precisa, encerra toda uma sabedoria, adverte a humanidade para a justiça de seus atos para com o próximo, enquanto expressa maior advertência à consciência humana para com o Tribunal Divino.

Jovem Amigo! Se queres contribuir para a emancipação moral do mundo e desejas trabalhar para a recuperação social dos homens, dê seu apoio ao movimento da Mocidade Espirita. Nós o esperamos para essa festa de confraternização cristã.